



8

# SERMA M

D A S

# SOLEDADES

D A

# MÃY DE DEOS

*Na Sancta Caza da Misericordia de Coimbra,*

SENDO PROVIDOR

O SENHOR BISPO CONDE;

PREGOU.O

O MUITO R.P.M. GONCALO DA MADRE

de Deos Semblano, Conego Secular da Cõgregaçam

de Sam Ioam Evangelista, Doctor na Sagrada

Theologia, & della Lête de Prima no seu

Collegio de Coimbra, & Reitor

do mesmo Collegio.

Anno de 1674.

*Ponet speciosam in solitudinem. Sophonias 2.*



**R**E PETIR magoado os excessivos tormẽtos de huma rigorosa soledade: explicar sentido as afflicçoens de hum lastimozo dezemparo, he pera os Oradores deste triste, & dolorozo dia, a circumstancia mais arriscada, & a obrigaçam mais custoza; porque em semelhantes cazos, as vqzes sam, as que desacreditam a magoa, as que desmen-

tem



tem o sentimento, & as que afrontam o coração, pois quando as palavras faltam, & sò os suspiros crecem, entam he a dor mais aguda, & a pena mais crecida. Neste dia pois de tanto sentimento, & neste Sermaõ de tanta lastima, o chorar mais enternecido, devia ser o discorrer mais abonado, q̃ penas grandes, sò em choralas consiste o repetilas, sò em pa-decelas se cifra o explicalas; & por esta razam, quem hoje fica com juizo pera falar, mostra que lhe falta coração pera sentir. Sendo logo hoje o prègar obediencia, & o sentir obrigaçam, de força ha de ficar no Prègador a magoa descreditada, & o sentimento desmentido; porque devendo fazer conceito dos soluços, eloquência das ancias, lingua dos suspiros, locuçam das lagrimas, & Rethorica dos sentimentos, necessariamente ha de uzar da liberdade das vozes, pera explicar hum laberyntho de penas; sem reparar, q̃ em materias de soledade, sò mostra, que a sente muito quem fala nella pouco.

Marc. 16  
Aut 1.

He pera notar o muito, que os Evangelistas dicerão da Resurreiçam de Christo glorioza, & o pouco, que falaram de sua Ascensam admiravel; porque da Ascensam sendo dous os Choronistas, foram samente duas as palavras: dice hum *Assumptus est*: outro: *Elevatus est*, & os mais nam diceram nada. E porque razam descrevem hum mysterio tam encarecidos, & naõ relataõ o outro muito eloquentes? Porque Christo no dia da Resurreiçam apparecelhes gloriozo: no dia d' Ascensam retirou selhes auzente. No dia da Resurreiçam lograram contentes a soledade em que os deixou o bem a quem tanto queriam: no dia d' Ascensam sentiram tristes a soledade em que os deixou o bem a quem tanto amavam: por isso na Resurreiçam foram muitas as relaçoens; & na Ascensam poucas as palavras. *Assumptus est: elevatus est*; que em materias de soledade, quem a sente mais, fala nela menos.

Mas



Mas ja que pede a obrigação presente, a pezar do sentimento proprio, que se dissimulem os suspiros, pera que se entendam as palavras, empenhandonos a repetir com lingua sem alma, as grandes lastimas deste triste dia; razam serà, que este Religiozo, Docto, & calificado auditorio menam ouça hoje, sem que o coração se lhe desfaça em lagrimas: sem que a alma se lhe entorneça em suspiros: sem q̃ o peito se lhe lastime com dores; porque se as creaturas insensiveis por natureza, sem as livrar de magoadas o privilegio de insensiveis, acharãõ, q̃ o meyo mais decente à magoa na perda do seu Creador, na falta de hum Deos, era dar neste dolorozo dia lastimozas demonstraçoens de sentimento: enlutandoce o Ceo, escurecendoce o dia, eclypsandoce o Sol, suspendendoce o ar, abrindoce a terra, rasgãdoce o veo, & quebrandoce as pedras; que faremos nòs sendo creaturas racionaes? E mais quando os empenhos do nosso resgate, as ancias do nosso remedio concorreram pera perder a vida o nosso Deos, & pera se achar Maria Sanctissima sem aquelle filho, que era todo o seu amor, todo o seu bem, todo o seu amparo, & todo o seu arrimo? dezempurada de todo o succorro, auzente de todo o alivio, destituida de todo o remedio? Deve ser sem duvida em nòs o sentimento mais encarrecido, pois temos tam evidente motivo pera ser mais lastimozo. E se os effeitos acreditam as cauzas, razam serà, que o amor de nossos coraçõens se calefique hoje no effeito de nossos olhos, mostrar doce mais calificado no ser, quando se vir mais opprimido da dor.

Isto supposto; entremos a repetir aquelle excesso de penas aquelle martyrio de dores, que a Mãy de Deos padeceo na sua soledade cõ a falta da sua prenda, com a perda do seu filho; ainda que o nosso thema nam exprime as penas, & sò declara a soledade. *Ponet speciosam in solitudinem.* Essas palavras do Ptopheta Sophonias sam entendidas no  
sentido



sentido literal, da soledade, em que Deos pos a fermoza Cidade de Ninivè Metropoli dos Assyrios; & sam interpretadas no sentido accommodatitio, da soledade em que o Amor Divino pos a mais especioza Senhora: *speciosa mea*: a mais fermoza Lũa: *pulchra ut Luna*: a Virgem Maria; eclipçada em sua soledade, com a interpoziçam da pedra do Sepulchro, que lhe encobrio o seu Sol, & lhe escondeo aos olhos a sua lus. Foy o filho defuncto o mais especiozo entre todos os homens, porq̃ os excedeo na fermosura. *Speciosus præ filiis hominum*. Foy a Mãy solitaria a mais especioza entre todas as mulheres, porque as excedeo na belleza: *speciosa mea*: Perdeo o filho a especiozidade, & belleza exterior de sua Divina face com a tirania da morte. *Non erat ei decor: vidimus eum quasi non habentem speciem*; perdeo tambem a triste Mãy a belleza, & fermozura exterior de seu especiozo rosto com o rigor da soledade: *egressa est à filia Sion omnis decor ejus*: se bem que todo o estado conservou sempre aquella belleza, & fermosura, que consistia na modestia de sua pessoa, & nas virtudes, & graças, de que estava adornada sua alma; & por isso em sua soledade, se chama ainda fermoza, quando mais sentida: bella, quando mais triste: especioza, quando mais lastimada. *Ponet speciosam in solitudinem*.

Cant. 2.  
Ecclesiast.  
speciosa  
facta es,  
& suavis  
indelicis  
tuis, sicut  
Dei Geni-  
trix Psal.  
44.  
Isaias 53  
Thren. 4.  
cap. 1.

Mas agora pergunto: assi como se declara, que a especioza, sobre magoadissima Senhora, foy posta em soledade, pella morte de seu querido filho, porque se nam exprimem tambem os excessivos tormentos, que nessa soledade padeceo, & as deshumanas ancias, que nessa soledade sentio? Porque as penas, & afflicçoens, que martyrizaram a alma da Senhora em sua soledade tem avinculado assi huma impossibilidade grande, que he, serem lastimozas, & inexplicaveis por excessivas; porque comparandoe os tormentos, que esta triste Mãy, padeceo no descursõ da paixam do filho,



fo da Paixão do Filho, com os que sentio no estado de sua soledade; foraõ os da Paixaõ tanto menos rigorozos, que bem os podia qualquer entendimento illustrado exprimir; porẽ os tormentos de sua soledade, foraõ tanto mais excessivos, q̃ nem o spirito mais prophetico os podia exprimir, nem o entendimento mais illustrado os podia declarar. Do texto de hũ Propheta nasceo a duvida, de outro serà a prova. Quando o Velho Simeam prophetizou à Mãy de Deos o excessivo tormento, & extraordinario martyrio de sua alma, dicelhe com o coração desfeito em lagrimas, envolto em suspiros. Tempo averà Senhora, em que vossa Santissima alma, se ha de sentir tam affligida, que serà com huma cruel espada atraveçada. *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*; & porque razam ao instrumento do martyrio d'alma da Senhora lhe chama Simeam espada, quando esta por instrumento material, nam pode ferir a alma, que he espiritual? E ja que o instrumento das penas d'alma da Senhora ha de ser material, porque nam serà setta, dardo, lança, ou outro qualquer instrumento sensitivo, senam espada? Ora notay huma nova, & delicada ponderaçam. A espada he sò o instrumento, que quando fere atraveçado, a ferir muito, a trespaçar toda, não pode magoar mais, q̃ athe a Cruz; & pera Simeam mostrar à Senhora, que o seu spirito prophetico, & o seu entendimento illustrado nam podia dizer mais, que os tormentos, que padeceria athe o pè da Cruz, uzou do instrumento metaphorico da espada, assim lhe insinuava, que sò os tormentos, que athe a Cruz avia de padecer, lhe podia prophetizar, mas que aquelles, que depois da Cruz avia de sentir, que lhos nam podia explicar; porque eram inexplicaveis por excessivos, indiziveis por lastimosos. *Tunc*: dice a Virgem Santissima a S. Anselmo, fallando do instante em o seu amado, & querido Filho espirou nos braços da Cruz. *Tunc impleta est prophetia Simeonis,*

Luc. cap.  
2.

D. Anselm.



& tuam ipsius animam pertransibit gladius. Quando o meu amoroziſſimo Ieſu perdeo a vida a violências do odio; entam ſenti em minha affligida alma, o tormento da eſpada, que por Simeam eſtava profetizado, que os demais martyrios, que anciada padeci em minha ſoledade, nam o tinha o ſeu ſpirito prophetico comprehendido. E eſta devia ſer a razam, porque os Evangeliſtas encarecendo a ſoledade de todas as creaturas neſte dia, ou de enternecidos, ou de incapazes, nam relataram couſa alguma, do que eſta affligidiſſima Senhora ſentio no ſeu deſemparo; nem o meu Evangeliſta, que ſempre como filho a acompanhou, pode dizer mais do que aquillo que athe Cruz padeceo. *Stabat juxta Crucem Ieſu Mater ejus*; porque o exceſſivo das penas, o laſtimoſo das dores, o vehemente dos golpes, que eſta deſconſoladiſſima Mãy padeceo no rigorozo eſtado de ſua ſoledade, nenhum entendimento creado o podia explicar, nenhum entendimento prophetico o ſabia exprimir. Podiaſſe explicar o tormento de ver o filho ſepultado; porque era martyrio, que excedia a toda a cõprehençam, & fora da eſphera de todo o diſcurſo. Sendo logo as crecidas dores, as agigãtadas ancias, & penetrãtes golpes da Mãy de Deos, tam incomprehenſiveis, que nem o ſpirito prophetico de Simeam os exprimio, nem a pena dos Evangeliſtas as deſcreveo; he certo, q̃ tambem no noſſo thema nam aviamos de achar repetido o tormento, ainda que nelle eſtivesſe expreſſo a ſoledade. *Ponet ſpecioſam in ſolitudinem.*

Ioan. 19.

Outra duvida temos no noſſo Texto, que não encarece menos o rigor deſta ſoledade. Ia q̃ o ſpirito Divino não declara pello Propheta as penas, que a Virgem neſta ſoledade ſentio, porque nam diſ ao menos o modo com que neſte deſẽparo ficou? Se nos aſſegura o eſtado de auzente, porque nam nos explica o modo com que nelle foy poſta? a razam he, porque ainda que o Spirito Divino o ſoubece,

he



he esta circumſtancia de ſi taõ laſtimoza, que podendo ce repetir o eſtado de hum ſolitario, parece, que ſenam pode explicar o mo<sup>do</sup> com que fica hum auzente. Padecer ſaudades do objecto, que ſe ama, & ſaberce como fica, quem aſente, a meſma pena o difficulta, a meſma razam o encontra. Perguntou Sam Pedro a Chriſto, q̃ avia de ſer do meu Evangeliſta. *Domine hic autem quid?* Reſpondeo o Senhor; *Ioan. 21.* que era ſua vontade, ficar Ioam aſſi na terra, athe vir julgar o mundo. *Sic eum volo manere, donec veniam.* E porque razam explica Chriſto o eſtado em que Ioam ha de viver: *volo manere*: & nam exprime o modo com que Ioam nelle ha de ficar? Dis ſomente, que ha de ficar aſſi? *Sic eum*, Si; que Ioam avia de ficar no mundo auzente de Chriſto, que era os ſeus amores: *volo manere*: pois por iſſo Chriſto dis, que ha de ficar, aſſi; *sic*. Pode Chriſto repetir a ſoledade, q̃ Ioam avia de ter. *Volo manere*; mas nam quis explicar o modo com que nella avia de ficar. *Sic*, fique, aſſi; porque quem ſaudozo padece, pello objecto, que ama, nam ſe pode dizer delle como fica; fica, aſſi. Na meſma Senhora, temos a confirmaçam deſta verdade; porque quando perdeu em Hieruſalem o ſeu amado Filho, ſendo ainda menino; toda aſſigida, & anciada o foy achar no Templo; & reprezentandolhe as lagrimas de ſeus olhos, & os ſuspiros de ſeu coraçam, lhe dice eſtas enternecidas, & amorazas palavras. *Fili: Luc. 2.* *quid feciſti nobis ſic?* Filho meu, que auzencia foy eſta, que fizeltes, que, aſſi, me deixaltes? *feciſti ſic?* E como a deixou Chriſto? Como ficou a Senhora nella auzencia? Oh iſto nam ſe pode dizer. Dis a Senhora ſomente, que ficou auzente, aſſi; *sic*; porque como padeceo ſaudades do Filho auzente, com ſer a que aſentio, nam lhe pode explicar o como ficou, dice, que ficara, aſſi; *feciſti ſic*. Sendo pois eſta circumſtancia de ſi tam laſtimoza, que por tal he inexplicavel, pois a meſma Senhora a nam chegou a exprimir, que



muito a nam cheguem tambem o nosso Texto a explicar; narrando somente o estado das penas, sem declarar o modo das an-ias? *Ponet speciosam in solitudinem.*

Ora ja que nam ha Texto, que exprima o rigor dos tormentos, nem que declare o modo das lastimas, direi o que me parecer mais ajustado com a authoridade dos Padres, & revelaçoens dos Sanctos, sem deixar o nosso thema; que neste tempestuozo, & empolado mar de penas, nos ha de servir de Norte, ainda que nos não ha de livrar, de acompanharemos a magoadissima Senhora no lastimozo naufragio, que seu coraçam fez na pedra do sepulchro.

Entre os excessivos tormentos, que a saudoza, & affligida Mãy padecio todos os sentidos de seu corpo [que tambem nesta sua soledade ficaram rigorosamente sentidos]; & entre os innumeraveis martyrios de sua alma; hum dos mais deshumanos verdugos, & crecidos tormentos cõ que estava penalizada, era a consideraçam, de tudo quanto o filho tinha padecido; & quanto esta consideraçam era mais aguda, tanto seu coraçam ficava mais afflicto; porque considerava a seu amado, & querido filho afrontozamente prezo, & cruelmente affoutado: sua cabeça atraveçada com espinhos; seus membros desunidos: pès, & mãos rotas com cravos: o peito rasgado com huma lança; & finalmente depositado o seu Iesu em huma sepultura, servindo estas copias vivas, & estas imagens lastimozas de mayor motivo a sua magoa, de mayor occasiam a seu tormento. *Quot laciones, dis S. Hieronymo, in Corpore Christi, tot vulnera in corde Matris.* Todas as feridas, que affigiram o Corpo do Filho, foram golpes, que atraveçaram o coraçam da Mãy; mas com esta differença, que a cabeça do Filho padecio os espinhos, & nam os cravos, nem a lança. As mãos, & pès sentiram os cravos, & nam a lança, nem os espinhos. O Peito tollerou a lançada, mas não ouve pera elle espinhos, nem

cravos;

D. Hieronym.



cravos; de sorte, que as partes integrantes do Corpo do Filho, cada huma padecio seu especial tormento; porem o coraçam da triste Mãy por excesso de dor, & consideraçam de pena, padecio juntamente cravos, lança, & espinhos; & demais a soledade na perda do seu bem, na falta do seu Filho. Oh que dor tam penetrativa, pera hum coram tam delicado!

Dirà alguém, que este tormento; que a Senhora sentio na sua soledade, nam foy o mais rigorozo, nem o mais encarecido; porque no Calvario tambem o padecio, quando o Filho espirou? Pois quando o Filho vivo em seu Corpo sentia as penas, a Mãy em seu coraçam abraçava as dores! Logo tam a fligida esteve a Senhora no Calvario, como na soledade! Assi parece, mas nam he assi; porque os tormentos, que a Senhora padecio no Calvario, todos concorriam pera a fazer sentir a perda de huma vida, que era o seu alento: despois do enterro do Filho, todos por força da cõsideraçam a obrigavam a sentir a pena de huma soledade: no Calvario ainda que o Filho estava morto, lograva sua presença, despois de sepultado faltavalhe a sua companhia; & supposto, que ambas as perdas sejaõ muito pera sentidas; comtudo, muito menos a flige a perda de hũa vida, & muito mais atormenta o golpe de hũa soledade. Grande lugar por ser de estrondo.

Tanto que Christo bem nosso espirou no Calvario, deu à terra manifestos sinaes de sentimento: *terra mota est.* Matth. 27.  
 E quando o mesmo Senhor resuscitou gloriozo, dis o Evãgelista S. Matheus, q̃ o sentimento da terra, fora muito mais excessivo, porque ouve hũ terremoto estronozo. *Ecce terra motus factus est magnus.* Matth. 28.  
 Cuidava eu, q̃ o sentimento da terra fosse mais estrondo na morte, q̃ na Resurreiçam, & a razão he; porq̃ na morte espirava o seu Creador a frõtado: na Resurreiçaõ resuscitava gloriozo; como encarece logo o  
 Evange-



Evangelista tanto o sentimento da terra na Resurreiçam, por terremoto grande. *Ecce terræ motus factus est magnus:* & nam exagera tanto sentimento da terra na morte de Christo, pois o nam declara por grande terremoto, mas sò por hum commum, & limitado movimento? *Terra mota est.* Direi: quando Christo Redemptor nosso espirou no Calvario sentio a terra como creatura a perda da vida do seu Creador; & na Resurreiçam, auzentouce o Corpo de Christo do coraçam dessa terra, em que assistio tres dias sepultado: *in corde terræ*; ficando a terra nesta separaçã como em soledade, por lhe faltar ja deste Divino corpo a cõpanhia; & foy tanto mais excessivo o sentimento da terra, quando experimentou na Resurreiçam a auzencia em que a deixou o Corpo de Christo, do que quando no Calvario seu Creador perdeu a vida, que na perda desta vida com limite sentio, porque com limite se moveo: *terræ mota est.* E na soledade em que a deixou o Corpo de Christo com mayor excessõ padeceo, porque com mayor estrondo se abalou. *Ecce terræ motus factus est magnus cum terra*, dis hum Docto, *susceptura sit Corpus Christi, contremiscit: terræ mota est; cumque redditura sit ipsum corpus, terræ motus magnus est.* Pois se a terra, ou o coraçam da terra sendo creatura insensivel, sentio menos a perda da vida do seu Creador no Calvario, & deu mayores demonstraçoens de sentimento pella soledade em q̃ a deixou o corpo de Christo na Resurreiçaõ; com quanta mais razam sentiria hoje aquelle animado coraçam da Mãy de Deos a auzencia de seu amado Filho, do que velo crucificado, & morto pellas mãos do odio? A consideraçam dos tormentos, que concorria pera fazer mais sensitiva esta pena, era o q̃ mais a affigia, & mais a penalizava, & pera padecer este rigorozo tormento, a pòs o amor Divino em soledade. *Ponet speciosam in solitudine.*

Sylv in  
Evang.

Destes



Destes dous rigorozissimos tormentos, assi do da cõsideraçam, & lembrança de quanto o filho tinha padecido, como do da soledade, & de zemparo com que a triste Mãe estava angustiada, procediam dous lastimosos effeitos; porque o da cõsideraçam, & lembrança das penas, fazia chorar a Senhora pellos olhos; como dis S. Bernardo. *Die noctuque plorans gemebat*: effeito, que lhe nam cauzou a vista no Calvario: *stantem lego: stantem non lego*: dis Sancto Ambrosio; & o da soledade, & de zemparo fazia chorar a Senhora pello coraçam. *Pectus maternum immunitate doloris, suspirat intrinsecus, & revocat lacrymas*. Que a cõsideraçam, & lembrança do bem perdido costume produzir semelhante effeito: he claro nas escrituras

D. Bern.  
de  
lament.

Virg.

D. Ambr  
in expos.

Lucam.

Arnold.

Carnotēs.

Quando os filhos de Israel foram prezos, & captivos pellos Assyrios, entre todos, sò hum Hieremias chorou a destruiçam da Cidade, & ruina do Templo. *Plorans ploravit in nocte*; & levados dahi a Babilonia, dis David, que todos entam choraram com tal excesso esta grande perda, que augmentavam as correntes dos rios, com as lagrimas de seus olhos. *Super flumina Babilonis illic sedimus, & flevimus*. Pois à vista da destruiçam da Cidade, & da ruina do Templo nam explicam a sua dor em hum suspiro, & depois que se vem auzentes da sua Cidade, & seu Templo lançam pedaços do coraçam pellos olhos? Si; porque na soledade lembravam se do seu Templo, & Cidade destruida, como dis o Texto: *illic sedimus; & flevimus: Cum recordaremur tui Sion*; E a cõsideraçam, & lembrança do bem perdido, lhe occasionava as lagrimas, como effeitos da dor, com que cada hum estava atormentado. Não choraram, quando viram com seus olhos a destruiçam, porque ainda tinham presente o seu templo, se bem que arruinado; na soledade choraram, porque tinham a sua Cidade, & o seu templo na lembrança destruido: *Cum recordaremur tui Sion*;  
por

Thren. I.

Psalms.

136.



por isso a memoria lhe cauzou mayor pena, que a vista, porque o bem que se perdeu, na lembrança sempre com lagrimas se chorou. *Flevimus cum recordaremur tui Sion.* No Calvario tinha a Mãe de Deos tambem a vista o seu melhor templo, que era o seu Iesu; & ainda que arruinado com golpes, contentavace com o ter aos olhos presente, & por isso as fontes de seus olhos, nam regaram as flores de seu especiozo rosto. *Stantem lego, flentem non lego:* mas posta em soledade estavacelhe representando na praça da memoria, & no campo da consideraçam, os cravos, que o Filho padeceo, a lança, que o atraveçou, a Cruz, as blasphemias, & as afrontas; Era este tormento da lembrança tam immenso nas dores, que a fazia chorar de dia, & de noite pellos olhos. *Die, noctuque plorans gemebat: cum recordaremur tui Sion.*

*Hierem.  
Thren.  
cap. 2.*

*Thren.  
cap. 2.*

Que o tormento da soledade a fizece tambem chorar pello coraçam; Hieremias parece, que o insinua, fallando em nome da Senhora: *Dolor meus super dolorem cor meum in memorens;* & deste effeito infiro eu, que mais rigorosa foy a pena da soledade, que a da lembrança, & consideraçam, porque a da lembrança fazia somente [como dicemos] chorar pellos olhos; & a da soledade nam sò lhe cauzou hum diluvio de penas, pois lhe cauzou huma dor sobre outra dor: *dolor meus super dolorem,* & sendo a dor hum mar: *magna est velut mare contritio tua:* assim como hum mar de agoa sobre outro fas hum diluvio de agoa, assim huma dor sobre outra dor, fas hum diluvio de dores; mas tambem era tormento; que a fazia chorar pello coraçam; & comparado o tormento, que fas chorar pellos olhos, com aquelle, que fas chorar pello coraçam, perde o que fas chorar pellos olhos o nome de tormento, & paça o que fas chorar pello coraçam de martyrio a crueldade.

*in Himn.  
Eccles.*

Chama a Igreja à Cruz, & aos cravos, doces: *dulce lignum:* *dulces clavos:* & a lança, cruel: *mucrone diro lancea;* sendo



do que o contrario parece dicta a rezão; porque os cravos, & a Cruz maltrataram a Christo vivo, & a lança feriu o peito de Christo morto. Porque rezam logo se ham de chamar os cravos, & a Cruz doce, & a lança cruel? A rezam he, porque os cravos, & a Cruz foy tormento q̄ fes a Christo chorar pellos olhos: *cum clamore valido, & lacrymis ex-* Paul. ad  
Habrens  
*auditus est:* & a lança que deu no peito felo chorar pello 5<sup>s</sup>  
coraçam, sahindo a agoa do coraçam que rezedia no peito: Ioan. 29.  
*exiit aqua. Meditabar,* dis o Lacerda, *defunctum Domi-* Lacerda  
tom. 1.  
*num lacrymas emmisisse calentes, non per oculos, sed per la-* fol. 346<sup>i</sup>  
*tus punctum à lancea:* & he tanto mais rigorozo o tormen-  
to, que obriga a chorar pello coraçam, do que aquelle que  
move a chorar somente pellos olhos, que este sendo em si  
penozo, fica sendo suave: *dulces clavos, &c.* & aquelle pa-  
ça de tormento a crueldade: *mucrone dirolancea.* Oh que  
dor de olhos, & que dor do coraçam sentiria a affligida Se-  
nhora nascida da sua consideraçam, & da sua soledade!  
Sendo huma em si muito penoza, outra em si muito cruel!  
Mas porque a da soledade era na intençam tam deshuma-  
na, & no effeito tam rigorosa, que convertia o tor-  
mento em crueldade, por isso se nam explica o effeito,  
porque basta, que se declare a cauza: *ponet speciosam in soli-*  
*tudinem.*

Porem vejo, que me dizem, que a pena da Mãy de  
Deos nam podia ser muito intensa, se nesta sua triste soledade estivece tam choroza; porque as lagrimas ainda q̄ sejam filhas da dor, sam tambem o cõmum alivio da pena, & q̄ erra quem imagina, que pello q̄ se chora, se mede o que se sente, pois he certo, q̄ sente mais quem chora menos. A esta objecçam respondo, que a Mãy de Deos nam aliviava as saudades, nem as ansias de seu affligido coraçam cõ as lagrimas dos olhos, porque estas eram as que calificavam mais o motivo de suas penas; sendo tanta a agoa nos olhos,



como era a tormenta no coração; & a rezam he, porque as lagrimas da Mãe de Deos, nam eram daquellas lagrimas, que samente choradas, ou choradas à vista do que se ama, demenuem a pena que se sente, mas eram humas lagrimas de amargura, ou humas amargas lagrimas, que choradas em soledade nam moderam a dor, mas explicam a pena.

Chorou a Magdalena aos pés de Christo suas culpas, & chorou tambem Sam Pedro as suas negações; & reparando eu em humas, & outras lagrimas, achei que o texto encarece muito as lagrimas de Pedro, porque lhe chama lagrimas de amargura: *flexit amare*: & nam exagera de amargas as da Magdalena, porque samente dis, que chorara muito: *lacrymis cepit rigare pedes ejus*: & porque rezam sendo as lagrimas da Magdalena; rios, & as de Pedro fontes são mais sentidas as de Pedro, que as da Magdalena? Do Texto se colhe a razão; porque a Magdalena quando chorou, foy à vista de Christo a quem ja arrependida muito queria: *lacrymis cepit rigare pedes ejus*; & Pedro quando chorou foy auzente de Christo a quem ja penitente amava.

*Sylveira.* *Egressus foras flevit amare: recedens à Christi presentia*, explica hum Doute; & lagrimas, que se choram à vista do que se ama, sam samente lagrimas: *lacrymis cepit rigare pedes ejus*; mas as que se choram em auzencia do bem, que de vista se perde, sam lagrimas de amargura: *recedens à Christi presentia, flevit amare*. Ainda nam fechamos o pêfamento. Chora a Magdalena os seus peccados: chora Pedro as suas negações; & amando ambos a Christo pello acto de amor, & contrição, que tiveram, notey eu que perdoa Christo a Pedro, porque chora, & absolve a Magdalena, porque ama: *remittuntur ei peccata multa, quia dilexit multum*: ou a ambos perdoe, porque amam: ou a ambos absolva, porque choram? Mas chorando, & amando ambos a Christo, perdoa o Senhor à Magdalena expreçamente, por que



que ama, & nam porque chora, & a Pedro perdoa, porque chora, & nam expressamente, porque ama? *Egrediabatur a-* Sylveira.  
in Evang  
*mās, exigitur tamen per lacrymas.* Si: q̄ Christo sabia avaliar o preço das lagrimas, & o custo do amor; & como a Magdalena chorava em presença de Christo, essas lagrimas por serem à vista, nam lhe explicavam tanto a dor, como moderavam a pena; o amor era sò o que inculcava a pena da vida passada, & o acto da contrição presente, porque muitos annos avia que o amor da Magdalena andava com outros objectos devertido, & agora sò com Christo occupado; pois por isso lhe perdoa Christo respeitando mais ao amor, do que as lagrimas: *quoniam dilexit multum.* Porem San Pedro, como chorava auzente de Christo: *egressus foras flevit amare:* essas lagrimas por serem em auzencia, não lhe serviam tanto de aliviar a sua pena, como de lhe explicar mais a sua dor: *dolorem suum lacrymis ostendit:* pois por isso lhe perdoa o Senhor respeitando, ao q̄ parece, mais as lagrimas que ao amor, que poucas oras fomente esteve do Senhor devertido: *egrediebatur amans: exigitur tamen per lacrymas;* porque as lagrimas choradas em auzencia do bem que se ama, sobem tanto de ponto, que sobre serem lagrimas de amargura, nam sam daquellas, que demenuem a dor, mas das que explicam a pena. Nem reparem em dizer que ha lagrimas, que como lingoas da alma explicam a pena, porque assim julgava David as suas, pedindo a Deos, Psal. 38:  
que lhe ouvisse as suas lagrimas: *auribus percipe lacrymas* Ieremias  
*meas;* & assim tambem o entendia Jeremias: *deducant o-* cap. 14.  
*culi mei lacrymam, & non taceant:* pois os olhos falam? Sim fallam: quando choram: as lagrimas lhe servem de vozes com que explicam do perto a dor, & do coraçam a pena.

Na auzencia de seu querido Filho chorava a Senhora pello coraçam, & pello olhos perolas de tanto preço, quero dizer, lagrimas de tanta amargura, que explicavam bem



o seu sentimento. Nam lhe serviam estas em seu especiozo rosto, nem de alinho a sua fermozura, nem de moderaçam a sua magoa; mas serviamlhe de explicar o sentimento; a dor, a afluçam q̄ dentro em seu peito padecia na falta daquelle filho, que sendo a lus dos dous fermozos Soes de seu especiozo rosto, lhos deixou com a sua ausencia eclypsados em agoa: ponda em tam funesto, & lastimozo estado, que entregue ao tormento da consideraçam, & lêbrança de suas penas, & dedicada ao martyrio da soledade, tâto mais cruel, quanto mais duro; assim sentia pello exterior dos olhos; assim chorava no interior do peito, q̄ em lastimozos sospiros: & em internecidos ays, opprimida da dor: magoada da pena: com as lagrimas dos olhos pendentes, sem lhe suspendere as vozes sentidas, diria ao Padre Eterno. He possivel Senhor, q̄ vos lembrastes do dezemparo de Agar, na auzencia de seu filho Ismael, enxugãdolhe com a vista do filho as lagrimas dos olhos, & q̄ não são bastantes os caudalozos rios de meus tristes olhos, pera que lhe restituais a sua luz? Se Agar por escrava teve tanta dita, eu por escrava vossa. *Ecce ancilla Domini*: ey de padecer tanta pena? Agar tam venturoza que se achou com o filho vivo: eu tam desconfolada que sobre ver a meu filho morto, mo tem o odio sepultado? Ouvi Senhor estas minhas lagrimas, que como lingoas da alma, bem explicam a minha pena? *auribus percipe lacrymas meas*. Compadeceivos de meus suspiros: apiedayvos de meus soluços? Que mais irremediaveis parecem as minhas lagrimas que as da Mãy do nosso Tobias; porque esta affligida mãy achou remedio na vista da sua prenda; & eu mais angustiada nenhum remedio alcanço, porque nam vejo o meu filho? Assim lamentava sentida: assim pranteava magoada a Virgem Santissima; & vendo, que o Eterno Pay lhe nam communicava pera a saudade o alivio, pera as lagrimas o remedio, com novos gemidos, com sentidos soluços,



ços, voltava pera a pedra do Sepulchro a dar vözes, & a publicar penas, & que de vezes deria. Ay filho meu, & meu Deos! Se a vossa, & minha alma se amavam com tanto excesso, que me parecia ver duas almas em hum corpo, porque rezão morrendo vös no Calvario, nam levaste a minha em vossa companhia? Sempre eu imaginei, quando vos vi morrer inclinando a cabeça, que por mim chamaveis como mãy, pera vos acompanhar na pena, & na morte? mas agora conheço, que foy esta inclinação pera mim como acceno de quem de mim se despedia, porq̃ solitaria me deixava? Poré ja que vosso amor me pos neste lastimozo estado, animay esta vossa alma affligida, fortalecei esta vossa triste mãy de zeparada, pera q̃ se veja mais penoza, quando está mais amante, q̃ quẽ tanto vos quer, bem he, q̃ padeça auzête por vosso amor. Estas, & outras mais encarecidas palavras diria a Virgem no seu dezemparo: ficando huma cifra de dores, & hum compendio de penas por força da soledade: *penet speciosam in solitudinem.*

Temos visto parte do que a Senhora padeceo em sua soledade. Ouy agora outro tormento muito mais lastimozo, & muito mais sentido. Dis Sam Germano, que de spois da Virgem chorar rios de lagrimas com a intensam da dor, chegara tambem a chorar, com rigorosa novidade, lagrimas de sangue. *Post uberrimos lacrymarum rivulos, sanguineas quoque lacrymas*: trasformando ce seus Divinos olhos de Planetas luzidos, em Cometas sanguinolentos. Mas quem converteo as perolas em rubins? Lembrame, que dice Christo em certa occasiam, que estar o Ceo vermelho era sinal de serenidade: *Serenum erit, rubicundum enim est Cælum*; porem na soledade de Maria, vemos torcada esta mathematica; porque estar vermelho o Ceo de seu especiozo rosto: *ponet speciosam*: nam foy sinal de serenidade, antes de tormenta; & nam

*S Germã  
relatus  
ab Hial-  
grin.*

*Matth.  
16.*



& nam sò de tormenta de agoa, mas de tempestade de sangue. Dis Sancto Isidoro Peluionia, que o Sol com sua presença fiz as perolas purpureas: porem hoje com a auzencia do Sol Christo ficaram pu pureas as perolas da aurora de Maria. Dizem muitos que a aurora costuma chorar perolas, & desfolhar rozas: Aurora he a Senhora. *Aurora con-*  
*surgens*: porem suas rozas parecem as suas perolas; porque as perolas que chora, são rozadas, & as rozas que desfolham liquidas: sam liquidas as rozas, pello que tem de pranto: sam rozadas as perolas, pello que tem de sangue. *Post uberrimos lacrymarum rivulos, sanguineas quoque lacrymas.* Grande tormento por certo? Mas outro mais inaudito se seguia a este.

A hum Sancto Varam, & grande contemplativo foy revelado, que vendoce a Senhora sò, & dezeparada, começara em seu peito huma cruel bitaria de impulsos amozos, a cujos echos entre suspiros nascidos do intimo de sua alma, se abriram os poros de seu sagrado corpo, sahindo por elles cupiozo sangue. Oh almas devotas detêdevos aqui hum pouco, cõsiderando a affiçãõ da triste Mãy nesta hora! Nam se ache aqui peito tam de bronze, que ao menos nam destile pellos olhos lagrimas de agoa, quando a Virgem Santissima verte por seu sagrado corpo rios de sangue! Reparey eu em q̄ nem o sangue vertido pellos olhos, nem o sangue derramado pello corpo, era necessario na Senhora para credito de seu tormento, & demonstraçam de sua magoa; porque Deos, que penetra os coraçõens, & o intimo da alma, bem conhecia o excesso com que a Mãy de Deos sentia a auzencia de seu filho. Pois porque derrama a Senhora este sangue? Aqui avia de dar hum Seraphim a resposta, & nam a minhateza, ditei o que me parecer. Tinha a Mãy de Deos o corpo no mundo, & a alma unida ao corpo: estavam corpo, & alma como prezos; porque nem  
o corpo



o corpo da Senhora podia fazer companhia no Sepulchro ao corpo do filho, nem sua alma podia acompanhar a alma de Christo que tinha descido ao Limbo, & como o sangue achou nesta occasiam as portas dos poros abertas a violencia de dores, sahiu impituoamente a buscar pella terra a Christo, que se lhe tinha auzentado.

Atraveçou hum soldado o peito de Christo donde sahiu sangue, & agoa. O Arabico, Tertuliano, & Sam Ioam Christo dizem, que primeiro sahiu a agoa que o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Suposta esta opinião, que he recebida, como affirma o melhor expositor dos Evangelhos, & dexada a rezam literal em que se funda, de se figurar na agoa o Baupitismo, q̄ por ser a porta pera os mais Sacramentos, sahiu primeiro, & deixada tambem a phisica que por ser o sangue mais crasso, & a agoa mais liquida, devia primeiro correr esta, descubramos lhe huma rezam moral. Pergunto: porque rezaõ sahiu a agoa do peito de Christo, & despois o sangue? *Exinde aqua fluxit, & sanguis:* a rezam he; porque a agoa do peito figurava aos homẽs: *aquæ sunt populi*, & vendo Christo, que os homẽs a quem amava, se auzentavam de seu peito: *aqua fluxit*; ja que os não podia acompanhar com o corpo, que na Cruz estava pregado, nem com a alma, que ao Limbo tinha descido, sahiu o sangue logo atras dos homens: *& sanguis*: pella porta, que no peito achou aberta, pera mostrar a esses homens, que do peito se lhe auzentavaõ, que sentia tanto seu Divino corpo, ainda que morto, a falta de sua companhia, pello deixarem em soledade, que o obrigavam ainda despois de morto a assistir lhe com o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Este excesso que Christo obrou no Calvario pella auzencia dos homens, obrou tambem a Mãe de Deos na sua soledade pella auzencia de seu filho, lançando copiozo sangue pelos poros abertos de seu sagrado corpo: ja que nem com o corpo

Arabic.  
Tertul.  
lib. de  
Bapt. c.  
15.  
D. Chri-  
stost. hom.  
ad Neo-  
philos.  
Sylveira.  
tom. 5.  
lib. 8. q.  
10 n. 59.



Joel 2.

po o podia acompanhar dentro do Sepulchro, nem com a alma seguir ao Limbo. Mas como se nam avia de banhar esta fermoza Lua de Maria: *pulchra ut Luna*: em a purpura do seu sangue, se o seu Sol Christo se escondeo nas trevas do Sepulchro? *Sol cõvertetur in tenebras, & Luna in sanguinem*. Oh cazo estranho, Oh successo nunca visto? Quem vio ja mais o Sol, & a Lua ao mesmo tempo com tam diversos effeitos ecliptados? Estes prodigiosos sinais do Sol se sepultar nas terras, & da Lua se banhar em sangue dis o Propheta Joel, que se ham de ver no dia do Juizo; mas primeiro se verificaraõ estes effeitos no mais luzido Sol, Christo Iesu, & na mais fermoza Lua, a Virgem Santissima; & cõ rezam se viram estes sinais em sua rigorosa soledade, que hũa auzencia pera quem muito ama, he hum dia de Juizo; & muito mais lastimozo pera huma dezemparada Senhora que banhada na purpura de seu sangue sentio na falta de seu Divino filho a desconsoaçam de auzente, & o tormento de solitaria: *ponet speciosam in solitudine*.

De todos os tormentos, que at he agora repetimos, & de outros, que por falta de tempo nam relatamos se collige de algum modo o muito, que a Senhora sentio, & o modo com que em sua soledade ficou. E supposto, q̃ eu no principio dice, que o nosso texto naõ exprimia, nem o declarava; acho agora, que todos os tormentos continha, & que nam era necessario exprimir mais, que o da soledade: *ponet speciosam in solitudine*: pera encarecer, tudo quanto desta affigida Mãe se pode considerar; porque huma soledade sobre incluir todos os tormentos, he de si tambem hum martyrio tam encarecido, que se iguala à pena de huma morte violentamente experimentada. Por ordem do Sacerdote offerencia o Leprozo no templo duas aves vivas, capazes de se comer, & despois de offercidas mandava o Sacerdote, que huma dellas morreçe sacrificio, & a outra envolta no  
sangue



sangue da morta, lhe decem liberdade pera voar outra vez  
 ao campo. *Præcipiet ei, ut offerat duos passares vivos pro se,* *Levitic,*  
*quos vesci licitum est: unum ex passeribus immolari iubebit: 14.*  
*alium autem vivum dimittet, ut in agrum volet.* Pergun-  
 to: se estas duas Aves vinham por offerta dedicadas ao sa-  
 crificio, pois permitia Deos que as comessem: *quos vesci li-*  
*citum est:* como a huma tiram a vida, & a outra daõ liberda-  
 de? Ambas vem dedicadas pera morrer no sacrificio, & sò  
 huma ha de padecer a morte? Sim, porque supposto que  
 hũa ficave no sacrificio morta, & a outra voasse pera o cam-  
 po viva, ainda assim ambas exprimentavam a pena da mor-  
 te. Eram estas duas Aves companheiras, vinham de com-  
 panhia por offerta ao sacrificio, & darem sendo companhei-  
 ras a hũa a morte, & a outra deixarêna em liberdade cõ vida  
 era o mesmo que darlhe tambem a morte; mas com esta dif-  
 ferença, que a sacrificada morria morte natural, a despedida  
 com vida exprimentava a morte da soledade, porque ficava  
 auzente da outra Ave, parece que considerando Deos que  
 o mandava, & o Sacerdote que ao preceito de Deos obede-  
 cia, que igual pena padecia a Ave que ficava em soledade  
 viva, como a Ave, que ficava no sacrificio morta. No sacri-  
 ficio da Ley Velha eram duas as Aves: no sacrificio da Ley  
 Nova, q̃ se obrou no Calvario, eram tambem duas as Aves:  
 Christo: *ceperunt me quasi avē inimici mei;* & a Ave Maria.  
 Morreo a Ave Christo, ficou a Ave Maria Christo morreo  
 morte natural, a Ave Maria padeceo a morte da soledade:  
 sendo no Filho morto, & na Mãy viva, igual ao q̃ parece a  
 pena da morte; q̃ porisso devia dizer meu Padre S. Loureço  
 Iustiniano, q̃ tambẽ a Ave Maria se crucificou no Calvario  
 com Christo. *Pendebat ante Matrem filius: pendebat ante filiū*  
*Mater.* Porq̃ a Cruz da morte em Christo, & a Cruz da so-  
 lidade na Senhora eraõ como correspondentes nas penas, &  
 como adequadas nas dores: tudo ocasionado na triste Mãy,

Thren. 3.

D. Lau-  
rent. Ius-  
tinian.



pellá soledade, em que a pôs o filho. *Ponet speciosam in so-  
litudinem.*

*D. Bern.  
de Lamēt  
Virgin.*

*Ioan. 12.*

*Ita com-  
munit.  
Patres.*

Porem Sam Bernardo, encarece mais a pena da soledade, que a da morte; porque affirma, que menos sentiria a Mãy de Deos perder a vida a violencias do odio, que padecer a pena da soledade: *gravius illi erat vivere, quam dno gladio se vè necari ab impiis.* E com razam, porque comparada a pena da morte, com a pena da soledade, menos custa experimentar a tirania da morte, que o rigor da soledade. Exaqui o mayor encarecimento, que chega a dizer do mal da auzencia, & todos os annos neste dia repetido, & hoje com especial texto authorizado. Disse o Senhor, que se o gram de trigo cahido na terra, nam morrece, que ficaria por pena em soledade. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Pergunto: & alem da pena da morte pode aver outra mayor pena? Sim; & qual he? Ficar sò: *ipsum solum manet.* Se o gram de trigo padecesse a morte: *si mortuum fuerit*: escapava da outra mayor pena, que era a soledade; & pera Christo encarecer o rigor da soledade, aconselhava, que melhor era morrer, do que ficar sò. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Isto he, quanto ao literal das palavras; & quanto ao mistico dellas, na explicação de todos os Padres; fallava Christo de si, chamando-se gram de trigo; & foy o mesmo, que dizer; se eu não morrer pellos homens, ei de ficar em soledade, *nisi mortuum fuerit, ipsum solum manet*; pois pera evitar o cruel tormento da solidam, quero antes padecer a morte, que he tam excessiva a pena da soledade, que por se nam sentir, melhor he morrer. *Nisi granum frumenti, &c.* Se a pena logo da soledade excede a tirania da morte, excessiva devia ser na Mãy de Deos a pena de ficar sò, & dezeparada; & por exceder esta pena a todo o rigor, não he necessario exprimir os

tor-



tormentôs , que cauza , nem o modo com que nella se fica; porque baste declarar, que se podece a soledade , como declara o nosso texto , pera explicar , tudo o que de tormentos se pode encarecer. *Ponet speciosam in solitudinem.*

Temos concluido com o Sermão , mas nam temos acabado com a lastima ; antes agora serà mais encarecida , à vista do espectáculo mais lastimozo; que supposto amagoadissima Senhora tenhi estampado em seu coração todas as chagas, & esculpido nelle todos os golpes, q̃ a tirania abriu no corpo do filho; cõtudo outro debuxo dos golpes, outro retrato das chagas lhe hei de mostrar agora; porque ainda q̃ lhe seja custozo retratar segunda ves no coração estes tormentos, pois os não haõ de debuxar nelle sem a tinta do sangue de suas lagrimas : entendo, que seu amor dezejarà estas vistas lastimozas, sò por ter presente a seus olhos, hũa imagem viva de seu filho morto.

Dis hum Historiador antigo, que hũa Matrona Romana desconsolada com a dolorosa perda de hum filho , q̃ na primavera dos annos , & na flor da idade lhe roubou a morte, & escondeo a sepultura, mandàra fazer huma Redoma aberta por cinco partes com tal industria da arte, que por todas se distilavam cinco gotas, ou fontes d' agoa representativas das muitas, que derramava nesta perda ; & em cada porta das cinco, hum, S. em que todos cinco como em enigma se figurava, o lastimozo estado em que ficara. Ouvi a explicaçam dos cinco SSSSS, em cinco palavras, que por, S, começam. *Stabat, sola, sollicita, semper, suspirans*; *Stava, sò, sollicita, sempre, suspirando.* E porque de virtida com a dor, o nam mandara retratar, pera ter sempre à vista a imagem do filho morto, remedeou a falta do retrato do filho, com o retrato das lagrimas de seus olhos. A imagem pois, do filho morto, que faltou a esta matrona posta em soledade, não faltou a Mãe de Deus no seu dezemparo; porque o



amor Divino, que abriu as chagas, neste Sudario estampou as penas.

Aqui rendes desconsoladissima Mãy, ainda que vos custe mais o velo, a imagem do vosso filho morto. Aqui tendes o retrato daquelle filho, cuja perda, vos fas; star, sò, sollicita, sempre, suspirando. *Stabat, sola, sollicita, semper, suspirans.* Em seu despedaçado corpo vereis melhor do que vio a Matrona Romana em huma Redoma, sinco portas abertas por arte, & industria do amor: donde se distilam, nam sinco fontes d' agoa, mas sinco rios de sangue, que bem representaraõ as lagrimas de sangue, que pellos olhos chorais, & pello coraçam verteis. Vede se correspondem os golpes deste Divino corpo, as Chagas, que tendes impressas no coraçam; & se em tudo se conforma o Sudario destas penas, como o retrato das vossas dores. Se vos vedes sem a especiozidade de vossa exterior belleza, perdida com o rigor da soledade: *egressa est à filia Sion omnis decor ejus;* aqui vereis como o vosso querido filho, sendo entre os homens o mais speciozo, *speciosus præ filiis hominũ,* perdeu com a tirania da morte a sua exterior fermozura. *Non erat ei decor.* Acompanhay, pois, fieis, a esta affigidissima Mãy nas ancias, que padece, & nas lagrimas, que chora, vendo tambem desfigurado este Senhor, que respeitais Divino; que entre as lastimas, que lhe ouvires dizer, impossivel ferà, que vossos olhos deixem de chorar.

Vinde cà centro de minhas ancias, alvo de meus suspiros, objecto de meus amores, unico emprego de meus olhos, que vos quero ver pera mais sentir. Quem vos descompós assi a belleza? Quem vos escureceo assi a fermozura? Que barbaridade foy a dos homens em vos porem cravos nos pès por afronta? Oh como se enganaram, porque tambem se conservam bellas as rozas, &

mais

Thren. 4  
cap. 1.



mais não vejo, que tenhaõ pès sem espinhos. Ah mãos Divinas tiranaquête atraveçadas! Os rubins, filho meu, & meu bem, deviam ser parte das riquezas, que vosso Eterno Pay depositou nellas. Oh como se apossou o odio em vos ganhar a paciencia nas offensas, que vos fes? Mas ainda assi vosso amor lhe ganhou dando-lhe as mãos; prezas as vejo, mas rotas as acho, que vosso amor, nam tem menos de sofrido, que de prodigo. Nam sey como o odio vos meteo a lâçã athe o coração, porém como vosso amor com elle cõpetio, devendo ce mostrar pèra vingança rigorozo se ostentou pèra o remedio benigno, assi no sangue, que lhe destes, como na agoa, que do peito lhe communicastes. Que das Rozas, filho meu, que se cõservavam bellas, nessas Divinas faces! Que crueis foraõ as mãos, que as pizaram, q̃ tiranas as que as colheram, deixando o roxo dos lyrios, & levando o encarnado das rozas! Ah olhos Divinos de quem o Ceo tomou a cor, de quem o Sol recebeo a luz! o Sol material no mar occidental se sepulta, mas o Sol de vossos olhos sepultouce hoje no mar roxo, ou o roxo mar de vosso sangue, foy tenebrozo occaso de vossa luz. Ay cabeça Divina! Quem escureceo os fermosos rayos de vossos cabelos; tudo nelles eram ondas d'ouro, agora tudo sam ondas de sangue. Ia eu vi, minha adoraçam, esta Divina cabeça, coroada de Diadema d'ouro, q̃ eu como Mãy vos teci delle a Coroa! mas isso no dia da mayor alegria de meu coração. *Videte Regem Salomonem in Diademate, que coronavit eam Mater sua in die letitiæ cordis ejus;* porém agora no dia da mayor tristeza de meu coração a vejo coroada de espinhos. Os espinhos, meu bem, poemse humildes aos pès das Rozas; mas vòs os estimais tanto, que os tendes sobre a cabeça, & devendo elles por esta estimaçam deixar de vos ferir reverentes, sam tam grosseiros, que vos chegam a magoar rigorozos.

Cant. 3.

Mas



Mas ay, que igualmente vos vejo lastimado de outra  
 parte! Tam ferido estais, meu Iesu, pellas costas, como pel-  
 los peitos. Oh como lançastes as culpas dos homens atras  
 das costas! Quem fas desconhecidas estas costas, saõ as suas  
 culpas, do furiozo mar de seus delictos, sahio tudo a estas  
 costas. Todo estais meu amor huma chaga viva, porem as-  
 si lastimado vos, amo, assi de negrido vos quero, assi desfigu-  
 rado vos adoro. Esta vossa figura quero outra vez estampar  
 na alma, esculpir no coraçam, pera que ja, que nesta soledade  
 me falta o Original, ao menos tenha comigo a copia; &  
 ja que pellos homens obrastes estas finezas à custa de tanto  
 sangue, como Mãe de Misericordia vos peço por todos co-  
 mo por filhos adoptivos, principalmête por estes, que aqui  
 estam chorando a vossa lastima, & o meu de zemparo; pera  
 que alcancem de vòs Misericordia pera suas culpas, mise-  
 cordia pera seus delictos, misericordia pera seus pecca-  
 dos.





L I C E N C, A S.

**P**OR ordem, & commiffam dos Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores, li & revieſte Sermao das Soledades da Virgem Mãy de Deos, pregado pello muito Reverendo Padre Meſtre o Doutor Gonçalo da Madre de Deos Semblano, Conego Secular da Congregaçam de Sam Ioam Evangelista, nelle nam achei couza que repugne, & encontre noſſa Sancta Fè; & bons coſtumes; antes muitos delicados conceitos; & piedozas amoeſtaçoens tudo tirado, com letras, & agudeza da ſagrada Scriptura, & dos Sanctos Padres, & Doutores; pello que me parece ſer digno de que o tal Sermao ſe dê à Impreſſa, & Voſſas Illuſtriſſimas lhes concedam a licença; pera exhortaçam dos fieis, & devotos da Virgem Mãy, & proveito dos Prègadores Evangelicos. Sancta Cruz de Coimbra 26. de Abril de 1674.

*O Doutor Dom Duarte de S. Agostinho.  
Qualificador do S. Officio.*

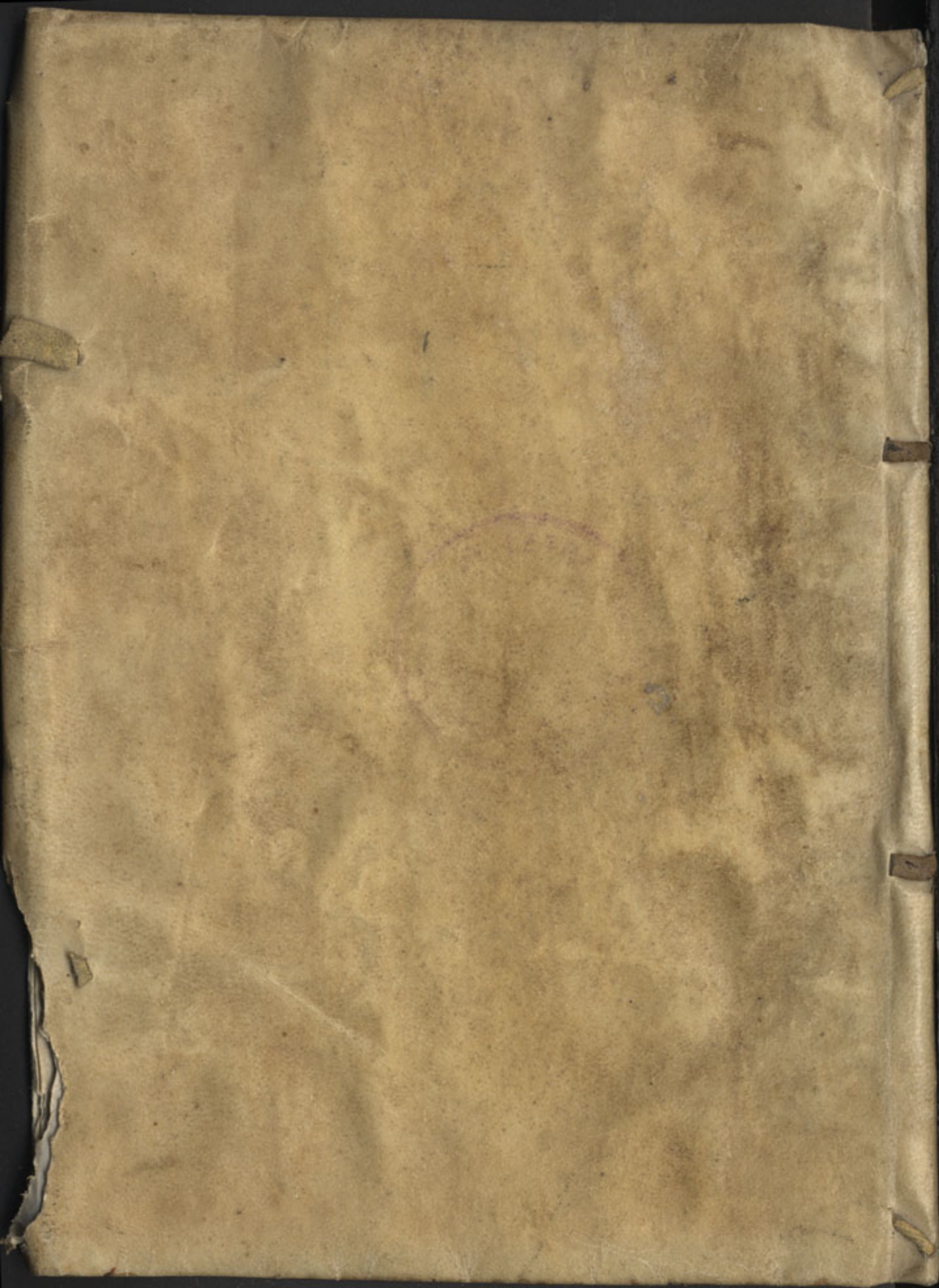
**V**Iſta a informaçam podece imprimir eſte Sermao das Soledades, que prègou o Padre M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular da Congregaçam de Saõ Ioam Evangelista, & deſpois de impreſſo torne pera ſe conferir com o ſeu Original, & ſem iſſo nam corra. Coimbra em Meza 21. de Junho de 1674.

*Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Castro.*











11/11/11

QF  
D  
2

